

Educação a Distância: desafios e perspectivas

Rosilene de Oliveira Pereira

Doutora em Filosofia – Professora da Faculdade de Educação da UFJF
Membro do Centro de Pesquisas Estratégicas “Paulino Soares de Sousa”, da UFJF.
rosilene@powerline.com.br

Regina Coeli Pereira

Doutora em Filosofia – Professora da Faculdade de Educação da UFJF
Membro do Centro de Pesquisas Estratégicas “Paulino Soares de Sousa”, da UFJF.
rcoeli@powerline.com.br

Eduardo Vítor Miranda Carrão

Professor Doutor do Centro Universitário de Caratinga – UNEC, MG.
Membro do Centro de Pesquisas Estratégicas “Paulino Soares de Sousa”, da UFJF.
rosilene@powerline.com.br

Estamos presenciando na atualidade uma nova cultura organizacional com um novo estilo de pedagogia em que a educação não está mais delimitada pela sala de aula.

Denominada Educação a Distância (EAD) esta emergente Tecnologia de Informação e Comunicação (Tic) funciona através de um programa educacional onde a interação professor aluno acontece de forma indireta, pois estão fisicamente separados. Tal interação é mediada por computador com uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de

educação bem mais dependente da mediação do que a educação convencional.

Este sistema tecnológico de educação acontece, portanto, de forma eletrônica, com recursos didáticos como textos e materiais impressos e eletrônicos, fax, telefone, vídeo-sala, teleconferência, computador, CD-ROM, software educativos dentre outros.

Na verdade, essa forma de educação não é tão nova assim. Pode-se dizer que a EAD teve sua origem nas experiências de educação por correspondência. Mas, conforme Kenski (2002), no Brasil, a primeira experiência da EAD aconteceu através do rádio. Em 1923, a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro apresentava programas de literatura radiotelegrafia e telefonia e outros. Em 1939, foi criado o Instituto Rádio Monitor com o objetivo de realizar o ensino pelo rádio. Muitos projetos governamentais utilizaram esse recurso, como é o caso do Projeto Minerva, que transmitia cursos em cadeia nacional.

No início da década de 70, a Educação a Distância ganha o suporte televisivo com o Projeto SACI – Sistema Avançado de Comunicações interdisciplinares – para estabelecer um sistema nacional de educação via satélite. Também pode-se destacar o Telecurso de 1º e 2º graus (1978), depois denominado Telecurso 2000 (1995), as TVs educativas, TV Escola dentre outros (Kenski, 2000).

Hoje, a Internet tornou-se o meio mais apropriado para o desenvolvimento de propostas educacionais que atendam as demandas de longa distância. A ênfase é colocada na dificuldade dos alunos se deslocarem para se reunir. Por outro lado, as instituições de ensino não podem deixar de preparar os alunos para essa revolução tecnológica que invade a cada dia mais a vida das pessoas. A escola tem que saber como inserir o aluno no mundo da informática uma vez que o computador é uma ferramenta indispensável no nosso meio; o mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais preparados para o uso das novas tecnologias.

O novo perfil do trabalhador incorpora o domínio da informática, o que requisita o desenvolvimento de capacidades específicas para gerar e incorporar inovações, produzir e estabelecer valores da cultura tecnológica, participar/agir na sociedade interconectada.

As redes de computadores têm sido utilizadas pelo homem para aumentar sua capacidade de pensar e comunicar; desenvolver a capacidade de organização de seu próprio trabalho; de resolução de problemas; de aprender a trabalhar por si só ou em grupo.

O cenário da indústria eletrônica e das telecomunicações exige da escola recursos informáticos na prática pedagógica a fim de que possa preparar o aluno para enfrentar os desafios de atuar numa sociedade onde a informação se dissemina de forma globalizada.

A educação a distância privilegia o aluno e a sua aprendizagem. A educação deve ser programada no sentido da descoberta, mais do que no sentido da instrução; isso requisita uma pedagogia que visa aprendizagens personalizadas. Mas também aprendizagem coletiva, que acontece em Rede. O ensino a distância se refere somente a um aspecto do processo educacional pois engloba somente o ato de transmitir informações para que o conhecimento seja construído. Cabe ao professor organizar as condições de aprendizagem. A aprendizagem a distância envolve o esforço do aluno adquirir a informação e construir o saber conforme as orientações recebidas. A educação a distância vai além desses dois significados porque requisita interação entre professor, alunos e o meio. É uma visão de professor que engloba professor e aluno como um todo, ambos sujeitos do processo educacional, devendo interagir com o mundo, com outros sujeitos e com o conhecimento historicamente acumulado, ressignificando-o, buscando suas relações com o cotidiano de sua prática.

É preciso que haja uma interação perfeita entre todos os envolvidos no processo. Para Tompson (1998), as mensagens veiculadas nesse processo adquirem o que chama de "elaboração discursiva" e são elaboradas, comentadas, clarificadas, criticadas e elogiadas pelos receptores, que tomam as mensagens recebidas como matéria para alimentar a discussão entre eles e com os outros.

As aplicações da Educação a Distância têm vários objetivos tais como alcançar indivíduos isolados por barreiras de distância geográfica, alcançar populações não-tradicionais de estudantes, fornecer instrução sobre áreas especializadas, reduzir custos, mas acima de tudo, sua preocupação é com o desenvolvimento da cidadania, com a igualdade de oportunidades de acesso ao saber acumulado pelo homem ao longo de sua história, pela equalização social.

Nessa modalidade de educação, o relacionamento do assunto com o cotidiano é fundamental. A disciplina deve propor desafios que permitem aos alunos relacionar seu conteúdo com suas atividades profissionais, assim como resolver os problemas emergenciais de sua comunidade.

A tecnologia de redes de comunicação deve oferecer a oportunidade de mudanças concretas na e pela educação, e, o professor precisa, categoricamente, se inserir nesse processo. Para tanto deve romper com o modelo linear de expor os conteúdos e adaptar sua forma didática de atuar a este novo modelo.

A educação a distância é um processo altamente complexo e que necessita levar em conta muitas variáveis distintas. Há uma grande preocupação com a efetividade desse tipo de ensino por seu caráter virtual e impessoal.

Não é somente a tecnologia que garante sucesso nesse novo paradigma de educação. É fundamental que a apresentação das informações e as instruções sejam apresentadas de forma clara e que facilite a compreensão dos alunos em seus estudos. Para tanto deve ser seriamente organizado o planejamento e o acompanhamento efetivo de sua execução.

No ensino a distância, o aspecto temporal precisa ser altamente considerado. O contato regular e eficiente é decisivo para a motivação do aluno. O espaço estabelecido entre o professor e o aluno pode ser mais facilmente superado por uma interação efetiva entre eles. A imediatividade das respostas pelo professor, o feedback rápido e contínuo são condições sine-qua-non para esse ensino. As interações precisam ser permeadas de conteúdos, de análises e sínteses que facilitem a compreensão, a elaboração, a construção de novos conhecimentos e informações. Ela precisa se dar a nível intelectual, cognitivo, sendo capaz de incitar o aluno à aprendizagem. A produção do conhecimento vai então acontecendo de forma interativa e ambos (professor e alunos) se tornam aprendizes. O que justifica a educação a distância é não somente a promoção do saber, mas sua busca e a própria formação do aluno.

A evolução da educação a distância foi ocorrendo em função do contínuo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e esta evolução propicia uma tendência de aumento de

interação entre o professor e os alunos devido às facilidades de comunicação, da diminuição do tempo de resposta desta interação.

A consequência mais imediata é a participação ativa do aluno demonstrando sua compreensão, dúvidas, posicionamentos, críticas numa construção colaborativa em que o professor tem condição de melhor acompanhar o processo de aprendizagem do aluno.

A produção de um curso e seus materiais exige um longo trabalho de preparação, planejamento, realização e distribuição que pode afetar positivamente, ou não, as condições de estudo e a motivação dos alunos.

Uma atividade planejada de forma inteligente, interessante pode instigar o aluno despertando seu interesse, sua curiosidade, e, conseqüentemente, o prazer pela busca do saber, impactando sua participação efetiva na realização das atividades propostas no curso.

Para o professor, a separação no tempo requisita cuidados especiais pois ela pode prejudicar seu desempenho e a qualidade de seu trabalho, seja pelo desconhecimento das necessidades dos alunos, seja pela obsolescência ou impropriedade dos currículos ou pela falta de retorno que lhe permite corrigir as devidas distorções.

A dedicação e o tempo disponível dos professores devem ser considerados como fator fundamental na preparação e execução de cursos a distância. Em relação ao aluno, quando se trata de tempo, observa-se uma grande rigidez ou pouca flexibilidade quanto aos prazos. Embora seja livre a organizar seus horários de estudos, o aluno encontra pouca ou nenhuma flexibilidade quanto aos prazos fatais, problemas muitas vezes agravado pela demora das respostas do sistema ou de acessos aos materiais do curso.

Para que essas dificuldades sejam superadas é importante escolher cuidadosamente os meios técnicos que consideram sobretudo a eficiência das tecnologias disponíveis com relação aos objetivos pedagógicos (de autonomia do aluno) e curriculares (conteúdos e metodologias).

Um dos desafios da educação a distância se relaciona ao estabelecimento da ação interativa que transforme o aluno em sujeito da educação. Uma grande preocupação dos críticos, dentre eles,

Guilhame (Apud Silva, 2002) sobre a interatividade é com a dissolução do sujeito por meio da máquina.

O pensamento de Guilhame sobre a interatividade deve preocupar aos educadores, porque para ele “quanto mais se é interativo menos se existe” (idem, p. 163). O sujeito se torna estranho a si próprio se somente atende aos comandos da máquina (de quem a dirige). Mas, esta seria uma degradante forma de encaminhar esse tipo de educação. De um lado, um professor que ordena, e, de outro um aluno que executa.

Da mesma forma, a interposição de interfaces pode prejudicar a comunicação natural e pode levar à fragmentação de identidade. Não se pode estabelecer o anonimato, deixar o aluno com sentimento de abandono; um simples executor de tarefas, mecanicamente.

Cabe ao professor a promoção da interatividade por meio das novas tecnologias, não permitindo a passividade, o esvaziamento de si mesmo, mas deve vitalizar a educação, provocando o diálogo, acolhendo o aluno como um sujeito ativo, um ser pensante, capaz de intervenções, reflexões, análises profundas na busca do conhecimento da realidade. A sala de aula virtual é o lugar apropriado para a formação do aluno como um ser crítico e cada vez mais imerso em sua subjetividade.

Considerar e valorizar a experiência do aluno é neste campo tão ou mais importante quanto nos outros campos da pedagogia. Perriault (apud Carrão, 2006) percebeu o grande interesse que os jogos virtuais provocam nos jovens e acredita que qualquer atividade de aprendizagem que utilize as TIC traz o mesmo efeito. Ele relaciona este fenômeno a uma transferência massiva dos efeitos da televisão sobre uma geração que foi alimentada por ela e que se pergunta como fazê-la mais interativa.

As práticas realizadas pelos alunos com jogos reforçam certas habilidades transferíveis para outras atividades. Daí que o ensino, pelo computador, também pode contribuir para a expressão e criação de uma grande variedade de recursos, como por exemplo, criação de textos, de imagens, gráficos, tabelas para apresentação de resultados, dentre outros; o que pode ser altamente gratificante para o aluno.

Certamente, isso depende da pedagogia de base que inspira e orienta estas atividades. Pode-se prescrever como conseqüência um ensino altamente interessante para o aluno, servindo-lhe de instrumento motivacional.

O uso das TIC pode também ocorrer de forma mecânica, nada inovadora, interativa, mas não reflexiva, submetida a uma lógica de estímulo/resposta (Ctrl c/ Ctrl v), na qual o programa é quem conduz à aprendizagem. A Educação a Distância deve oferecer, para além do impresso, ocasiões originais de aprendizagem, provocar desafios, curiosidade, criando situações de interações mais intensas do que a aula magistral baseada na autoridade do professor.

É preciso evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso indiscriminado da tecnologia por si mesma. Hoje em dia, a educação a distância deve estabelecer sua identidade pedagógica, cercar-se de uma multiplicidade de recursos para alcançar êxito. Não pode esperar que o aluno já saiba (por si mesmo) estudar e aprender sozinho, mas deve oferecer um ensino personalizado, propiciando o desenvolvimento de ações educacionais a partir de concepções mais “construtivistas” no processo de aprendizagem de sujeitos adultos e autônomos. Cabe lembrar que as concepções construtivistas da construção do conhecimento pelo aluno se articulam perfeitamente com as potencialidades interativas das TIC. O aluno pode construir o modelo de significação para a narrativa desenvolvendo estratégias personalizadas para acessar a informação.

A orientação do professor é imprescindível no êxito da educação a distância que conta com o ensino personalizado. Professor e aluno interagem de tal maneira que ensino e aprendizagem fazem parte da mesma moeda. O professor-orientador estimula, solicita a reflexão, provoca questionamentos, permite o raciocínio, a criação de idéias, provocando a verdadeira aprendizagem do aluno. A educação a distância promove profundas modificações nas relações interativas, nesse caso, o computador (INTERNET) permite o redimensionamento da mensagem. O aluno não se limita à recepção passiva; e assim acontece uma mudança significativa em sua natureza, no papel do emissor, na postura do receptor.

Quanto ao emissor (o professor), não se torna mais um simples transmissor de conhecimentos e informações. Essa tarefa é realizada

pelos textos e materiais que oferece. Mas, precisa se constituir em um agente crítico, oferecendo possibilidades de pensamento, reflexão, análise, inferências, abertura a “navegações”. Suas palavras precisam ser cuidadosamente selecionadas para serem bem compreendidas (não haver dúvida interpretação). Suas mensagens devem ser claras, inteligíveis facilitando a compreensão, considerando que o aluno vai fazer por si mesmo, realizar as tarefas/atividades de acordo com a recepção da mensagem. O receptor (aluno) por sua vez deve manipular a mensagem como co-autor, co-criador, isto é, um verdadeiro conceitor. A ele, deve ser possibilitada a participação ativa, a intervenção, o que amplia a sensorialidade e rompe com a linearidade e com a separação emissão/recepção. Além disso, a disposição interativa permite ao aluno organizar seu próprio tempo e discurso. Cada um pode ler, ouvir, gravar, voltar atrás, ir adiante, modificar conteúdos e mensagens, estabelecendo espaços de intervenção e negociação inacabados.

Além da conexão que se estabelece para obter determinada informação/conhecimento, a EAD torna possível a operação de modificação dos conteúdos. De um sistema centralizado, permitindo não mais do que transformações informais, a INTERNET/computador é utilizado para oferecer um tipo de ensino altamente diferenciado dos demais, que só pode funcionar com investimento no diálogo (Marco Silva – Sala de Aula Interativa, p. 13). Por ele, a mensagem deixa de se constituir em algo imutável, objeto intocável e se torna modificável, na medida em que é reorganizada e restabelecida pelo aluno. Conforme Silva (2002, p.110), o diálogo só acontece por meio da construção da mensagem. Daí a importância da ação do aluno para o estabelecimento do diálogo. A sociedade em rede emerge imbricada no cenário interativo que busca intensificar a interação dialógica entre os usuários das novas tecnologias. A emergência da interatividade proporcionada pelas TIC e, principalmente exemplificada pela INTERNET, propicia grande impacto na educação a distância, incrementando personalização e diálogo, potencializando a necessária e desejável orientação do professor e a troca de experiências entre os alunos. O professor precisa dispor de flexibilidade, não pode propor uma mensagem fechada, mas deve oferecer possibilidade de criatividade, de elaboração, de produção de saber. A mensagem só toma significado com a intervenção do aluno. Assim pode ser recomposta,

reorganizada, modificada em permanência sob o impacto cruzado do receptor, ou seja, o aluno, como também de todos os alunos.

A educação a distância, certamente deixará de cumprir seu principal papel, ou seja, contribuir na formação de indivíduos críticos se não propiciar o diálogo, estabelecer a interatividade. Precisa assegurar a dimensão política do ato pedagógico.

Os filósofos de Frankfurt, dentre eles, Marcuse, Adorno, Horkheimer criticaram duramente o sistema capitalista pela forma anestésica de manipulação e opressão que realizava através dos meios de comunicação de massa. Criticaram duramente os fundamentos epistemológicos desse sistema (o positivismo, o funcionalismo) devido a seu caráter conservador e opressor. Questionaram a funcionalidade da razão instrumental que cria indivíduos altamente produtivos, mas que bloqueia a dimensão dialética e humanista da razão emancipatória, pela qual o homem conquista sua autonomia e autodeterminação.

O professor pode encontrar na sala de aula virtual uma orientação oportuna que pode inventar um novo tipo de educação para a época atual. Nesta sala de aula pode garantir a confrontação coletiva e estabelecer uma teia de interações envolvendo ele próprio, os alunos, os conteúdos curriculares e os recursos disponíveis a cada situação específica. Assim, as interações têm papel central – o aluno adquire o saber na interação e não na recepção passiva. O professor a promove suscitando a expressão e a confrontação. A livre expressão do aluno deve ser não-somente autorizada mas estimulada, encorajada. Cabe ao professor cuidar das condições que vão desencadear as colaborações entre os alunos e oferecer “espaços” para que cada um possa apresentar suas idéias e confrontá-las com outrem. Deve acompanhar todo o processo interpretando as atitudes dos alunos, a apreensão das atividades por eles desenvolvidas (detectando a significação apresentada), encorajando-os a trabalhar tal noção ou tal domínio de conhecimento. Conforme Silva (2002, p. 178), o professor tem ainda o papel de “intervir na dinâmica entre os alunos para regular as trocas: trazer uma resposta a uma questão, cessar uma discussão ou trazer um elemento novo mais assimilável pelos estudantes em função das idéias e interrogações que eles exprimem”. O professor conduz a prática docente com base na provocação e disponibilização da participação livre e plural no diálogo que gera a co-criação e articulação de múltiplas informações e conexões. O professor não

estabelece um caminho a ser percorrido pelo aluno, mas faz com que crie seu próprio percurso, "produzindo sua teia de informações, interligando os saberes e realizando a permutabilidade – potencialidade próprias das redes digitais" (PRETTO, 2005, p. 158). Precisa se dispor a abrir um leque de possibilidades para que o aluno faça escolhas incorporando os novos saberes aos anteriormente construídos. Portanto, precisa apresentar "abertura para o novo", lidar com situações imprevisíveis, uma vez que cada aluno estabelece o seu caminho, o seu percurso com as inovações que este apresentar.

A educação on-line é um evento da cibercultura. As relações com o saber vêm se estabelecendo num processo integrado entre humanos e objetos técnicos tecendo relacionamentos e aprendizagens no ciberespaço. E nesse contexto de interações sóciotécnicas as subjetividades e intersubjetividades vão se constituindo e formando a chamada "geração net". Para Pretto, 2005, p. 199, "essa geração é composta por sujeitos, em sua maioria jovens, que já nasceram e cresceram interagindo com as TIC digitais, produzindo e socializando saberes e conhecimentos. Ela se apropria da informática e das telecomunicações, desenvolvendo aplicações diversas das TIC digitais, arquitetando e instituindo arranjos sociais diversos configurando, assim, o que chamamos de cibercultura".

A cibercultura é um fenômeno sóciotécnico que possibilita à educação a distância o estabelecimento de possibilidades comunicacionais e tecnológicas com modalidades de interatividade: um a um; um com todos, ambos, fazendo o processo de aprendizagem on line superar o individualismo, a possibilidade da sala de aula tradicional e tornar esse ensino altamente motivador para o aluno.

A redefinição do papel do professor é imprescindível para o sucesso do processo educacional a distância. Certamente precisará de uma constante atualização, tanto em sua disciplina quanto em relação às metodologias de ensino e as novas tecnologias da sala de aula presencial na qual tem um contato direto e imediato com todos os alunos com poucos recursos e estratégias de ensino; o professor passará para uma ambiência comunicacional em que precisa potenciar uma nova competência comunicativa com o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meio, e-mail, chats, ferramentas de elaboração de curso a distância.

Será cada vez mais necessário ao professor se preparar para lidar com comunidades virtuais, realizar o desenvolvimento de competências que visem o trabalho em equipes virtuais, aprender a utilizar ferramentas disponíveis em ambientes colaborativos, e, ao mesmo tempo, adquirir autonomia suficiente para promover o ensino a distância. Conforme Blandin (1990, p. 89), deve apresentar “capacidade de capitalizar”, isto é, de traduzir e apresentar seus saberes e experiências de modo que outros possam aproveitá-los e, em retorno, saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de “reinventar constantemente a roda”.

O professor deve organizar-se de forma a estabelecer relações entre as devidas tecnologias disponíveis. Isso requisita considerar a avaliação, a seleção e a elaboração de estratégias de uso destes meios, o que implica a capacidade de tomar decisões sobre o uso e a produção de tais materiais.

A formação inicial do professor, hoje, tem que prepará-lo para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.

As contradições experienciadas pelos professores em seu cotidiano nesse tipo de prática educativa onde eles encontram alunos muito diferentes dos tipos aos quais se referia sua formação inicial, e suas relações ambivalentes com as novas tecnologias impulsionaram os professores a buscar formas de atualização e complementação.

Embora o aluno se constitua centro do processo ensino-aprendizagem, os professores ainda continuam indispensáveis para o sucesso da aprendizagem; são fundamentais para qualquer melhoria dos sistemas educacionais. Precisam tomar consciência de que na ambiência virtual ele não é mais o centro do processo, mas precisa promover a interatividade, fazendo todos interagirem com todos. A interatividade depende muito mais da postura do professor, de seus alunos que a utilização das novas tecnologias. Ela se faz nas relações sociais que se fazem mediadas pelas tecnologias.

A educação a distância é a mais nova modalidade de educação da atualidade. Não há como negá-la, pois a demanda econômica da sociedade exige um novo tipo de profissional que além

do domínio do conhecimento tem que apresentar habilidade para adquiri-lo através das novas tecnologias. Hoje, a educação a distância precisa garantir a educação do aluno no mundo tecnológico. Um projeto de educação a distância deverá contribuir para habilitar os indivíduos a se engajarem na atividade de produção compartilhada, pelo estabelecimento de relações sociais, com interdependências positivas e grande interatividade. Esse novo paradigma educacional privilegia a atividade do aluno, o estabelecimento de sua identidade como pessoa humana e "ser social". Requisita um ensino não só individualizado, mas profundamente "personalizado". Estamos na era da "máquina de ensinar", mas a máquina deverá ser, simplesmente, o meio, ou seja, o recurso apropriado para viabilizar o processo educativo.

Os homens interpretam o mundo com base na lógica que possuem e esta é adquirida através de suas experiências, do que aprendem no dia-a-dia: aprendem a perceber, a (re)agir diante das situações, a conviver com o outro. Os meios de comunicação e as tecnologias exercem papel especial influenciando os grupos a se relacionarem, a adquirirem saberes, comportamentos, habilidades. E, a escola assegura que a cultura, a ciência e a técnica é propriedade de todos os indivíduos, e, não somente, de determinada camada social. Ela deve ser o instrumento de criação e de difusão de saberes que impulsionam o desenvolvimento na sociedade.

O impacto das TIC provocadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, nos atuais modelos de educação a distância, conforme Gomes (2005) nos leva a identificar um processo de desenvolvimento de "gerações de inovações tecnológicas" capazes de revolucionar profundamente a pedagogia do século XXI.

As TIC não são boas ou más, em si, podem trazer grandes contribuições para a educação se forem usadas adequadamente. É essencial que se tenha consciência de que sua integração à educação é uma necessidade. Estas tecnologias já estão transformando todas as dimensões da vida social e econômica. No campo educacional há de integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor possível.

Seu uso pode contribuir para aumentar o grau de autonomia do aluno e do professor e incrementar a eficiência do processo de ensino e

aprendizagem. Pode ainda permitir ultrapassar não só as barreiras do espaço físico e temporal existente em situações de educação a distância, mas também permitir, manter e promover a comunicação e interação entre todos os participantes em situações educativas aproximando deste modo professores e alunos.

A formação dos professores no ensino superior será o maior desafio a ser enfrentado pelos sistemas educacionais sendo necessária para qualquer transformação da educação em todos os níveis.

Para o professor atuar e intervir no espaço eletrônico será preciso desenvolver a fluência tecnológica, explorar as telecomunicações no trabalho, entrar na rede para se comunicar com seus pares, aprender a localizar-se, mover-se, estabelecer parcerias e cooperar em ambientes virtuais.

O professor, ao trabalhar com os princípios da tecnologia educacional, estará criando condições para que o aluno consiga lidar com as tecnologias da sociedade apropriando-se delas como sujeito. Os alunos devem ser educados para o domínio do manuseio, da criação e interpretação de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, para irem se constituindo em sujeitos responsáveis pela produção.

A área da educação precisa dominar o potencial educativo das tecnologias e colocá-las a serviço do desenvolvimento de um projeto pedagógico que vise à construção da autonomia dos educandos e a formação para o exercício pleno da cidadania.

É indispensável que a escola, na atualidade, reveja sua concepção de educação, ensino e aprendizagem para poder se engajar numa proposta de educação para a comunicação, consciente da relevância dessa opção política para a sociedade.

Nessa perspectiva, a utilização dos meios e de suas linguagens deve favorecer que os indivíduos se expressem e exercitem a cidadania. É necessário que sejam descobertas e ampliadas novas possibilidades pedagógicas capazes de orientar os alunos no desenvolvimento da capacidade crítica, importante para a formação do cidadão lúcido e atuante.

Não se mede o nível educativo de uma sociedade informacional pela quantidade de conexões, mas pela inserção crítica e competente

dos indivíduos na relação com o espaço eletrônico, nas trocas que são capazes de estabelecer, no que são capazes de produzir, de criar com e a partir desses meios.

A revolução tecnológica nos leva a, radicalmente, repensar e reconstruir a educação. Nos força a uma reflexão sobre os problemas filosóficos do conhecimento, da verdade, da identidade e da realidade em ambientes virtuais e sociais.

A informática aplicada à educação não é a solução dos problemas educacionais do Brasil, mas a solução dos problemas educacionais brasileiros se relacionam à formação dos recursos humanos, à sua capacitação, sua melhoria de nível econômico, sua participação nas definições políticas dos rumos da educação.

É fundamental que, nós educadores, sejamos constantemente críticos, praticantes da crítica e da autocrítica, questionadores das próprias afirmativas, discursos e práticas, enquanto estamos desenvolvendo renovadas e alternativas formas de educação.

Referências

BLANDIN, Bernard. Formateurs et formation multimedia: Les metiers, les fonctions, l'ingénierie. Paris, Les Editions D'Organization, 1990.

CARRÃO, Eduardo Vitor Miranda. Repensar a Informática Educativa: construção de um dispositivo para dar vez e voz aos professores na utilização de softwares educacionais. Tese de Doutorado em Educação: Universidade do Minho: Porto, janeiro de 2006.

GOMES, Maria João. Educação a Distância: Um Estudo de Caso sobre Formação Contínua de Professores via Internet. Braga: CIED, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. Salvador 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interac>. Acesso em outubro de 2004.

PERRIAUT, Jacques. La Communication du Savoir à Distance. Paris: L'Harmattan, 1996.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.

_____ (org) Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SILVA, Marco. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

THOMPSON, John. A mídia e a Modernidade. Uma Teoria Social da Mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

www.defesa.ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora

